ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOBRE A MULHER MOÇAMBICANA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA FRELIMO

Daniele dos Santos de Jesus [1], Laíssa Sobral Santos Martins [2], Fabio Baqueiro Figueiredo [3]

RESUMO

O presente trabalho visou analisar as representações sobre a mulher moçambicana nos documentos oficiais da FRELIMO, bem como as brochuras produzidas no período socialista e publicadas sob as coleções "Palavras de Ordem" e "Estudos e Orientações", em que se incluem alguns discursos do líder do movimento de libertação e primeiro presidente de Moçambique, Samora Machel, e, finalmente, memórias de integrantes do Destacamento Feminino da FRELIMO, no que respeita as representações e perspectivas sobre a mulher moçambicana, particularmente em torno do universo do trabalho e da reprodução genésica e social (família, casamento, herança, filhos, sexo etc.). Aplicou-se um trbalho de suporte à pesquisa, em busca de melhor contextualizar o terreno politico e intelectual no qual se desenvolveram os Estudos de Gênero em Moçambique. Analisou-se de modo serial os artigos de autoria feminina que discutiam a experiência feminina na Revista Estudos Moçambicanos, entre sua fundação em 1980 até meados da década de 2000, correlacionando a orientação teórica e os recortes temáticos ali presentes, especialmente no que diz respeito ao mundo do trabalho e à regulação da reprodução social, das relações familiares e sexuais.

Palavras-chave:

Gênero. Moçambique. Pós Independência.

[1] Unilab, IHL, Discente, e-mail: danijeje.cbi@gmail.com
[2] Unilab, IHL, Discente, e-mail: semuclala@gmail.com
[3] Unilab, IHL, Docente, e-mail: fabiobaq@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As décadas de 40 a 70 do século XX em Moçambique, foram marcadas pela repressão e atrocidades por prte do governo de Salazar e Marcelo Caetano, praticado pela PIDE (Polícia Internacional e Defesa do Estado), a mesma a partir de 1969 passou a ser chamada de PIDE-DGS (Direção Geral de Segurança). É nesse contexto, em meio a torturas e censuras que compunham o sistema de dominação colonial, que surge os movimentos nacionalistas em defesa do povo e libertação de Moçambique.
A luta de libertação moçambicana foi marcada com a contribuição de mulheres militantes e guerreiras contra a dominação de Portugal. Segundo TEMBE & GASPAR (2014, p.10) a vigência do colonilismo português em Moçambique " *se cacterizou por uma forte exploração dos Moçambicanos e dos seus recursos naturas. Através de leis e práticas discriminatórias, [..]*"

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi um trabalho de suporte à pesquisa, em buscas de melhors contextualizar o terreno político e intelectual no qual se desenvolveram os Estudos de Gênero em Moçambique. Amplindo o escopo da pesquisa de modo a abranger as concepções vigentes (e eventualmente em conflito) no âmbito da FRELIMO sobre a mulher, seus papéis sociais e seu lugar na sociedades socialista em cosntrução.
Foram analisadas memórias de integrantes do Destacamento Feminino (orgão da FRELIMO atuante durante a guerra de libertação nacional) e leituras e fichamentos do conjunto de textos indicados pelo orientador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho configura-se como a continuidade de uma iniciativa anterior, que buscou serializar o conjunto da prouação intelectual da Revista Estudos Moçambicanos (que está integralmente diaponível na rede mundial de computadores), identificando autores e temaas, correlacionando-os ao contexto político de Moçambique e aso espaços de constituição de um campo de reflexão acadêmica capaz de contribuir para a construção d nação pós independência.
Os documenos analisados trás o teordo quão importante foi a participação das mulheresna FRELIMO, porém nos textos indicados pelo orientador é notório que osméritoss e conquistas foram dados aos homens.
Em sua revisão literária, SAÌDE (2014) afirma que " *Análises sensíveis às mulheres gradualmente substituíram a presunção de que os homens foram os únicos agentes da* "*modernização*" *africana [...].*" Outro ponto relevante trazido pela auora é uma contextualização cmparando as origens e isnpirações que levaram homens e mulheres a lutarem pla libertação de Moçambique.

CONCLUSÕES

A análise das memórias do Destacamento da Feminino da FRELIMO, mostra que a participação das mulhers na luta de libertação foi uma jornada intena. Segundo SAÌDE (2014), a FRELIMO só tomou medidas em relação à participação feminina " *como combatentes revolucionárias de pleno direio*" a partir de início de 1967, como resultado, um ano depois surge o "*Destacamento Feminino*".
As mulheres tinham como responsabilidade as zonas semi-libertadas, visto que nesse espaço a guerrilha tinha que ser calndestina, para evitar chamar a atenção de portugueses que ainda possuiam poderes neses locais.
Este trás a conclusão de que ações/pesquisas desse teor possibilitam o registro de relatos, enquanto fontes bibliográfricas, da luta de grupos pela libertação do seu povo, permiindo principalmente os povos que sofreram com a colonização de seu território contar a sua história.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Laíssa Sobral pelo convite em participar dessa pesquisa e ao Professor Dr. Fábio Baqueiro por ter aceitado a entrada de mais uma pessoa em uma pesquisa que estava caminhando para sua conclusão. Agradeço também à Unilab por dar oportunidade a pessoas oriundas de comunidades tadicionais quilombolas e indígenas a entrar no meio universitário.

REFERÊNCIAS

CASIMIRO, Isabel. **Paz na terra, guerra em casa**: feminismo e organizações de mulheres em Moçambique. Maputo: Promédia,
2004.
CHABAL, Patrick et al. **A history of Postcolonial Lusophone Africa**. Bloomington: Indiana University, 2002.
COOPER, Frederick. Africa since 1940: the past of the present. Cambridge: Cambridge University, 2002. (new approaches to
African history).nte, 2001.
GOMES, Patrícia Godinho; FURTADO, Cláudia Alves (Org.). **Encontros e desencontros de lá e de cá do Atlântico**: mulheres
africanas e afro-brasileiras em perspectivas de gênero. Pag. 27 - 45.EDUFBA. Salvador, 2017.
ISAACMAN, Barbara; STEFHAN, June. **A mulher moçambicana no processo de libertação**. Maputo: Instituto Nacional do
Livro e do Disco, 1984.
MATEUS, Dalila Cabrita. **A luta pela independência: a formação das elites fundadoras da Frelimo, MPLA e PAIGC**. Mem de Sá:
Inquérito, 1999.
MACHEL, Samora et al. **A libertação da mulher**. São Paulo: Parma, 1979.
MACQUEEN, Norrie. **A descolonização da África portuguesa**: a revolução metropolitana e a dissolução do império. Mem
Martins: Inquérito, 1998.
MINTER, William. **Os contras do apartheid: as raízes da guerra em Angola e Moçambique**. Maputo: Arquivo Histórico de
Moçambique, 1998. (Estudos, 13).Disponível em:.
TEMBE, Joel das Neves (coord.). **História da luta de libertação nacional**. Vol. I. Cap. 1, 2 e 7. Ministério dos Combates/Direção Nacional de História. Imprensa Universitária, 2014.